

Banco de Cabo Verde

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA - Setor Externo - Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

	2º trimestre 2025		2º trimestre 2024
CONTA CORRENTE	**836**	↑ 150%	**-1.677**
Balança de Bens	-23.039	↑ 6%	-21.718
Balança de Serviços	13.476	↑ 24%	10.836
Balança de Rendimento Primário	-816	↓ 59%	-2.013
Balança de Rendimento Secundário	11.215	↓ 0,02%	11.218
CONTA CAPITAL	**528**	↑ 11%	**476**
CONTA FINANCEIRA	**-14.217**	↓ 305%	**6.929**
Investimento Direto (IDE)	-2.403	↑ 15%	-2.093
Investimento de Carteira (IC)	0		0
Outros Investimentos (Inc. Dívida)	-11.813	↓ 231%	9.023
Reservas	13.301	↑ 404%	-4.380
Capacidade (+) / Necessidade(-) Financiamento	1.364	↑ 214%	-1.201

	2º trimestre 2025		1º trimestre 2025
POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL LÍQUIDA	**-327.633**	↓ 1,3%	**-331.999**
Ativos	209.165	↑ 0.5%	208.149
Ativos de Reservas	96.751	↑ 15.4%	83.808
Passivos	536.798	↓ 0.6%	540.148
Posição da Dívida Externa Líquida	-219.078	↓ 4..0%	-227.528
Posição Monetária Externa Líquida	105.004	↑ 0.5%	104.481

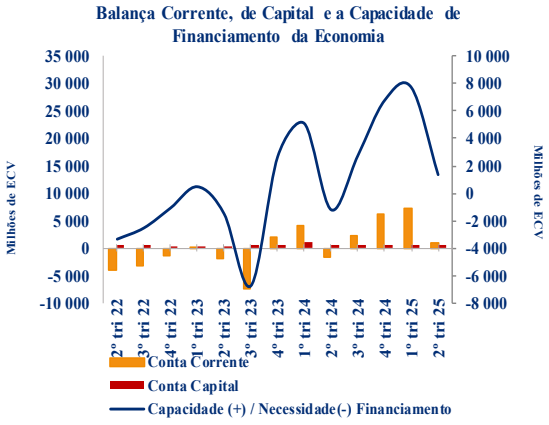


SETOR EXTERNO

- As contas externas evoluíram positivamente no segundo trimestre de 2025, registando um aumento das reservas internacionais líquidas do país em 13.301 milhões de escudos;
- A 30 de junho de 2025, o stock das RIL fixava-se em 878 milhões de euros, permitindo garantir 7,2 meses das importações de bens e serviços projetadas para o ano;
- O défice financeiro do país face ao resto do mundo ascendia a 327.633 milhões de escudos (108 por cento do PIB projetado para 2025).

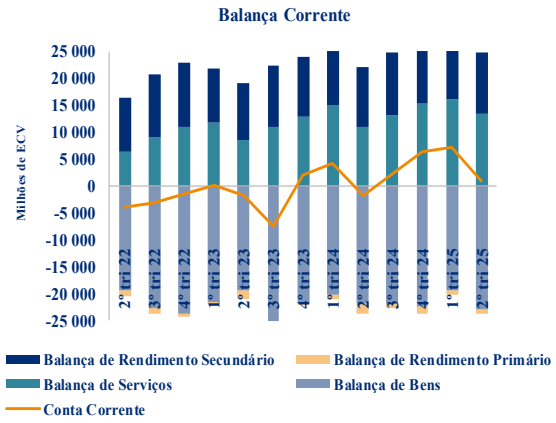
BALANÇA DE PAGAMENTOS E CAPACIDADE DE FINANCIAMENTO DA ECONOMIA

O desempenho favorável das contas externas, face ao período homólogo, resultou tanto do excedente registado na conta corrente de 836 milhões de escudo, como pelo aumento de 21.146 milhões de escudos nas entradas de financiamento da balança financeira.

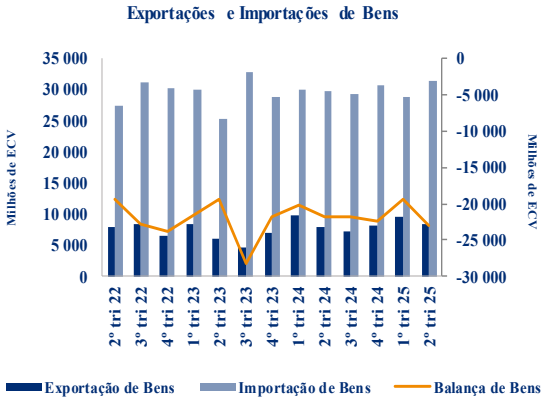


BALANÇA CORRENTE

O comportamento da balança corrente traduziu o aumento do excedente da balança de serviços (em 25 por cento) e a diminuição do défice da balança de rendimento primário (em 59 por cento), não obstante o aumento do défice da balança de bens (em sete por cento).



O défice da **balança de bens** fixou-se em 23.039 milhões de escudos. O aumento de 1.321 milhões de escudos relativamente ao segundo trimestre de 2024, deveu-se ao aumento das importações em 1.647 milhões de escudos.



Refira-se que o aumento das importações foi determinado pelo aumento em termos de preços da importação de bens intermédios (21 por cento), bens de consumo (nove por cento) e bens de capital (seis por cento), não obstante a diminuição das importações de combustíveis (19 por cento).

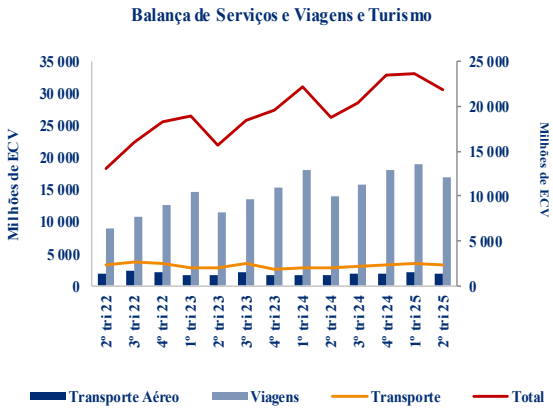
Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
variação homóloga em percentagem

	2º trimestre/25		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	16,3	7,2	8,5
Bens Intermédios	20,1	-0,5	20,6
Bens de Capital	-13,1	-18,1	6,1
Combustíveis	-21,2	-2,9	-18,8
Outros	1,3	11,2	-8,9
Total	6,1	1,6	3,6

Fonte: Direção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.
Nota: Os dados apresentados no quadro correspondem ao cálculo das importações de acordo com a metodologia CIF, enquanto que o montante apresentado na Balança de Pagamentos está de acordo com a metodologia FOB.

A **balança de serviços** registou um excedente de 13.476 milhões de escudos (que compara aos 10.836 milhões de escudos do segundo trimestre de 2024).

A sua recuperação foi determinada pelo aumento das exportações de serviços de viagens de turismo (em 2.950 milhões de escudos).



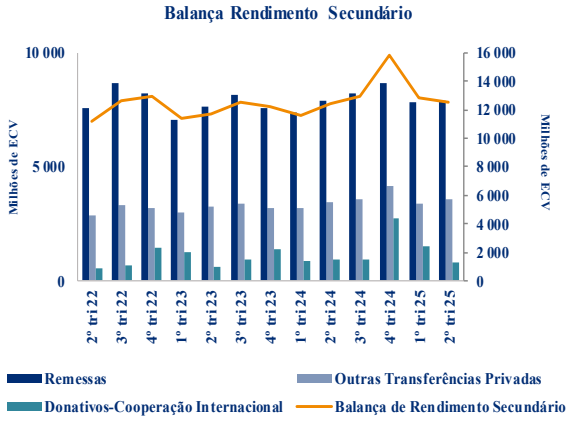
O deficit da **balança de rendimento primário** foi de 816 milhões de escudos, comparado com os 2.013 milhões de escudos registados no trimestre homólogo. Esta diminuição foi determinada, pela entrada de juros de outros investimentos em 288 milhões de escudos, a par do aumento dos rendimentos dos ativos de reserva em 170 milhões de escudos.

O excedente da **balança de rendimento secundário** diminuiu três milhões de escudos em termos homólogos, resultado da diminuição das transferências correntes para Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias em 93 milhões de escudos.

As remessas dos emigrantes em divisas diminuíram em cerca de um milhão de escudos em termos homólogos, em função da diminuição das transferências em divisas

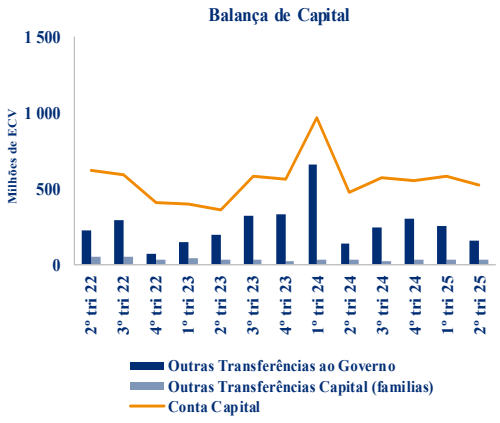
Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

oriundas dos Estados Unidos de América e França.



BALANÇA DE CAPITAL

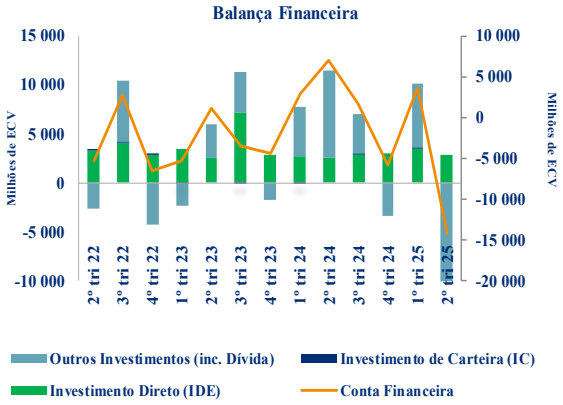
O excedente da balança de capital aumentou cerca de 51 milhões de escudos em termos homólogos, devido ao aumento das transferências de capital ao governo (em 23 milhões de escudos) e das transferências em bens de capital às famílias (em 3 milhões de escudos)

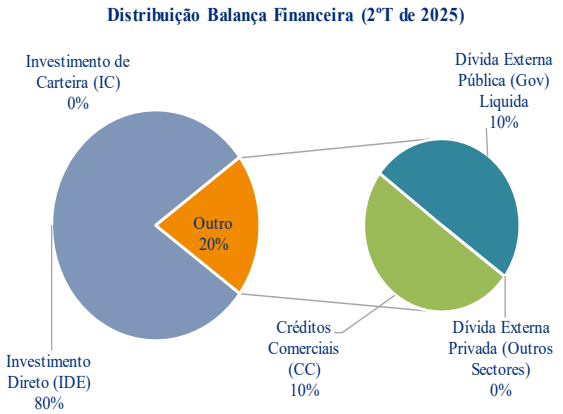


Em termos gerais, as transferências oficiais correntes e de capital registaram uma diminuição de 10 milhões de escudos, em termos homólogos, no segundo trimestre.

BALANÇA FINANCEIRA

A balança financeira diminui em 21.146 milhões de escudos, em termos homólogos. Esta evolução foi determinada pela diminuição dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais (em 20.962,56 milhões de escudos), bem como a diminuição dos influxos líquidos da dívida externa pública (em 1226 milhões de escudos), não obstante o aumento da entrada de fluxos financeiros do investimento direto estrangeiro (em 376 milhões de escudos).





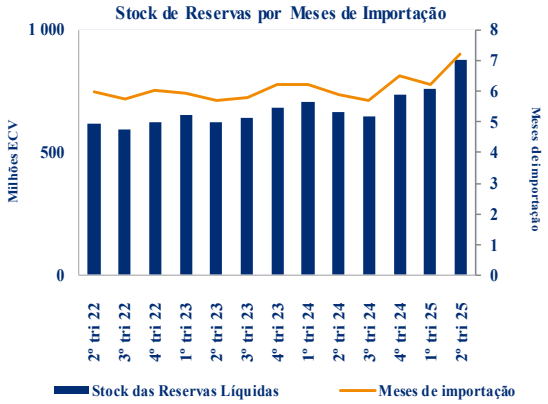
Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

O investimento direto estrangeiro (IDE) realizado no país (incluindo lucros reinvestidos) fixou-se em 2.871 milhões de escudos, o que compara aos 2.495 milhões de escudos do trimestre homólogo. O aumento dos influxos de IDE deveu-se ao aumento das ações e outras participações (em 384 milhões de escudos) e do investimento imobiliário (em 48 milhões de escudos).

O investimento realizado no país destinou-se, sobretudo, aos sectores do turismo e imobiliária turística, nas ilhas de Santiago, Boa Vista e Sal. O capital investido proveio, maioritariamente, de Portugal, Itália e Reino Unido.

Ativos de Reserva

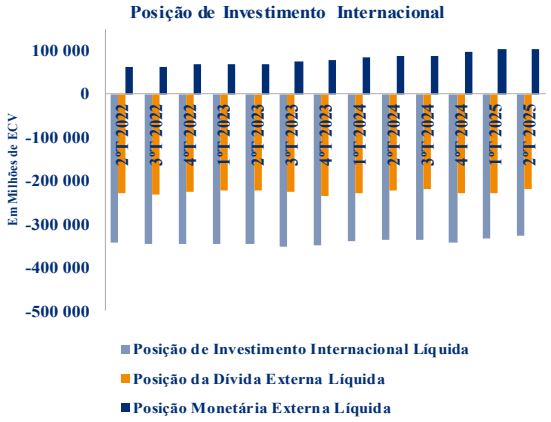
A 30 de junho de 2025, o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 878 milhões de euros, permitindo garantir 7,2 meses das importações de bens e serviços projetadas para 2025.



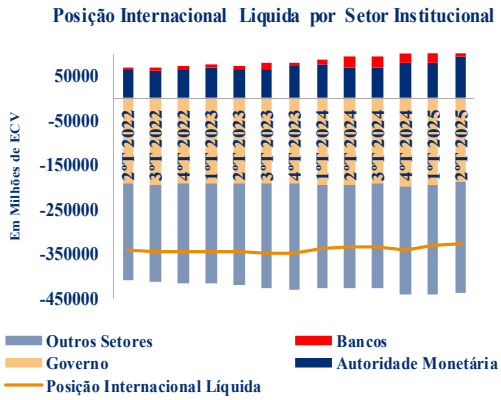
Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL

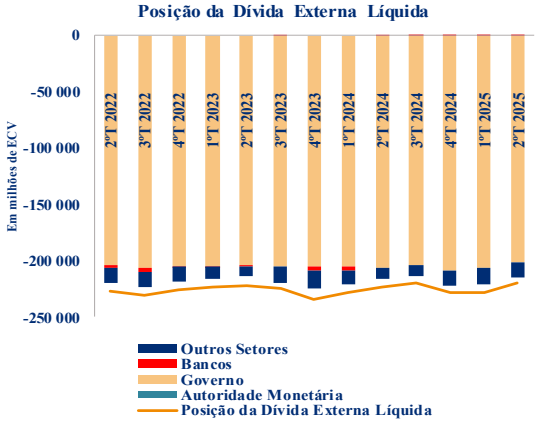
O défice financeiro do país face ao resto do mundo ascendeu a 327.633 milhões de escudos no segundo trimestre de 2025. A posição externa devedora de Cabo Verde registou uma diminuição de 4.366 milhões de escudos face ao primeiro trimestre de 2025, e uma diminuição de 8.655 milhões de escudos face ao período homólogo, passando a representar 108 por cento do PIB projetado para 2025.



Por sector institucional, a redução dos passivos do governo (em 5.943 milhões de escudos) e da autoridade monetária (em 198 milhões de escudos) foram os que mais contribuíram para a diminuição do défice externo do país, não obstante ao aumento dos ativos da autoridade monetária em 12.866 milhões de escudos, e dos outros setores (em 292 milhões).



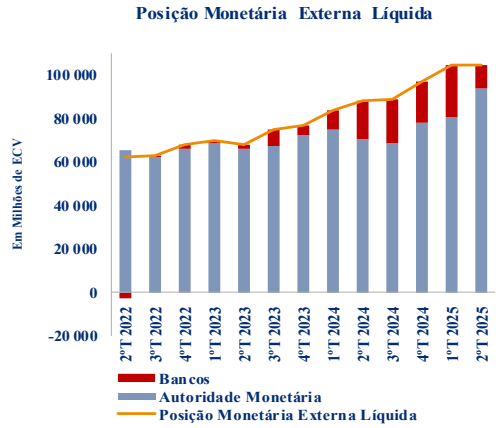
A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros) fixou-se nos 219.078 milhões de escudos negativos, cerca de 72 por cento do PIB projetado para 2025. A posição da dívida externa líquida do governo central representou 66 por cento do total da dívida externa líquida do país, enquanto a dos bancos e outros sectores, excluindo os créditos comerciais, representou, três por cento do total.

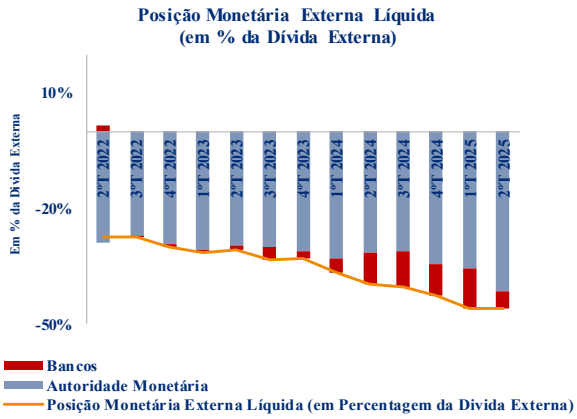


A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 105.004 milhões de escudos no segundo trimestre de 2025, permitindo cobrir 46 por cento do *stock* da dívida externa total do país. O aumento de 522 milhões de escudos, face ao primeiro trimestre de 2025, deveu-se ao aumento da posição excedentária da autoridade

Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

monetária em 13.063 milhões de escudos (mais concretamente dos ativos de reserva que aumentaram em cerca de 12.943 milhões de escudos em finais de junho), não obstante a redução dos outros ativos líquidos dos bancos comerciais em 14.743 milhões de escudos.





Informação adicional disponível em:

Boletim de Estatísticas

Quadros

BANCO DE CABO VERDE | dee-difusão@bcv.cv

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;
2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, a ou por unidades institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de

serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;
4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.e., sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);
5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;
6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;
7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;
8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o

exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (stock ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de 80 por cento do volume de negócios do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do *Bank for International Settlements*), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de stock e exploratório (direcionado a empresas em início de atividade), realizados anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.